

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

CONTRATO DE AUTONOMIA



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO

Setembro 2018

INTRODUÇÃO

O presente relatório anual de progresso é elaborado tendo em consideração a cláusula 8ª, *Acompanhamento e Monitorização*, do Contrato de Autonomia (CA) celebrado entre o Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades e o Ministério de Educação e Ciência.

Assim, a estrutura permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pela Diretora, Maria do Carmo Branco, e pelas docentes Elsa Natália Mouzinho (GR 300), Ema Luísa Gonçalves (GR 110) e Maria Amélia Cabral (GR 200) reuniu no dia 6 de setembro de 2018 para produzir o presente relatório.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Da análise do cumprimento dos objetivos operacionais, resulta o seguinte:

1 – Aproximar a taxa de abandono escolar de 0%

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 0,53%. Verificou-se que, no final do ano letivo 2017-18, o valor apurado para a taxa de abandono foi de 0,24 %. Apesar de, tal como se pode observar, pela análise do quadro seguinte, se detetar um ligeiro aumento do valor, o mesmo continua a representar um valor residual da taxa de abandono escolar no Agrupamento, podendo concluir-se que, nos últimos anos, a mesma estabilizou em valores abaixo dos 0,5%,

| Anos letivos | Taxa de abandono |
|--------------|------------------|
| 2013-14 | 0,29 |
| 2014-15 | 0,18 |
| 2015-16 | 0,36 |
| 2016-17 | 0,12 |
| 2017-18 | 0,24 |

Verifica-se, assim, uma aproximação ao objetivo estabelecido em sede do CA.

Considerando que a taxa de abandono escolar nacional, em 2017, se situou, a nível nacional, nos 12,6%, considera-se que o valor obtido pelo Agrupamento é excelente.

O envolvimento dos agentes escolares pode explicar o grau de sucesso que o Agrupamento tem neste domínio. Assim, é de considerar o elevado envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos e o reconhecimento das mesmas relativamente aos benefícios que o percurso académico lhes pode vir a trazer. Para além disso, a escola conhece os seus alunos e

preocupa-se com eles; está atenta às mudanças de ciclo e promove a integração dos alunos; desenvolve, no âmbito do seu plano de promoção do sucesso, mecanismos de acompanhamento e de reforço educativo, capazes de motivar e envolver os alunos; e possui um Projeto Educativo que aposta num Agrupamento de sucesso, aberto, acolhedor, inovador e exigente.

2 – Aproximar a taxa de sucesso do Ensino Básico de 90%.

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 89,4%. No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso no Ensino Básico nos últimos 4 anos:

| Anos letivos | Taxa de sucesso |
|--------------|-----------------|
| 2013-14 | 88,9 |
| 2014-15 | 91,4 |
| 2015-16 | 90,85 |
| 2016-17 | 91,31 |
| 2017-18 | 93,7 |

Apesar de se ter ultrapassado a meta (90%) a que nos propusemos, interessou-nos promover a sua consolidação e, mesmo, tentar a sua superação. À melhoria dos resultados escolares nos últimos anos não será alheia a implementação das medidas de promoção do sucesso, implementadas no Agrupamento, desde 2014-15. A implementação destas medidas também se reflete na melhoria da maior parte das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade, como se pode constatar no ponto seguinte.

3 – Melhoria das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade

Os valores referentes aos indicadores, metas estabelecidas para o ano letivo 2017/18 e resultados, efetivamente obtidos, encontram-se nas tabelas seguintes:

| | Indicador de partida | Meta 2017-18 | Resultados 2017-18 |
|-----------|----------------------|--------------|--------------------|
| 1.º ano | 100% | 100% | 100% |
| 2.º ano | 92,2% | 93% | 93,8% |
| 3.º ano | 94,9% | 95% | 95,9% |
| 4.º ano | 97,0% | 97% | 96,4% |
| 1.º ciclo | 96,0% | 96,3% | 96,5% |

Relativamente ao 1.º ciclo, verifica-se, este ano, uma taxa de transição no 2.º ano de escolaridade que ultrapassa a meta definida. A taxa de transição de 4.º ano aproximou-se da meta traçada, encontrando-se dela afastada de forma muito ténue, pelo que não podemos considerar ter sido falhada a meta definida.

Podemos concluir que as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas – **assessorias** - no 3.º e 4.º ano e metodologia Fénix no 1.º e 2.º ano - se continuaram a revelar

adequadas e eficazes. No 2.º ano e, apesar de ser este um problema presente em todos os agrupamentos, decorrente da inexistência de retenções no 1.º ano, o que tem como consequência, inevitável, o aumento do insucesso no 2.º ano de escolaridade a meta traçada foi, pela primeira vez, ultrapassada. Tal surge como consequência positiva de todo um percurso efetuado, de procura de soluções e de implementação de metodologias conducentes ao sucesso.

Relativamente ao 2.º ciclo constata-se que, em ambos os anos de escolaridade, se continuou a superar largamente a meta prevista sendo, ainda, notória a evolução positiva de resultados no 6.º ano.

| | Indicador de partida | Meta 2017-18 | Resultados 2017-18 |
|-----------|-----------------------------|---------------------|---------------------------|
| 5.º ano | 89,0% | 90% | 98,8% |
| 6.º ano | 83,9% | 85% | 97,4% |
| 2.º ciclo | 86,5% | 87,5% | 98,1% |

Poderemos, pois, concluir que as medidas implementadas continuaram a revelar-se muito eficazes, sendo que a continuidade da sua implementação poderá ser uma mais-valia para alcançar resultados que superem claramente e, de forma sustentada, a meta a que nos propusemos.

A taxa de sucesso em algumas disciplinas, nomeadamente na Matemática, subiu, relativamente ao ano anterior, aproximando-se consideravelmente das metas traçadas no 5.º ano, havendo-as superado no 6.º ano, pelo que, as opções efetuadas na promoção do sucesso, na disciplina, nomeadamente a metodologia Fénix, deverão continuar a ser implementadas. No 6.º ano de escolaridade, manteve-se, apesar de atenuada, uma ligeira discrepância face às metas definidas nos resultados das disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Musical, o que não se verificou no 5.º ano de escolaridade, onde, à exceção da disciplina de Matemática, todas as restantes ultrapassaram as metas definidas.

Relativamente ao 3.º ciclo verifica-se que os resultados continuaram a superar a meta prevista para o ciclo e para cada um dos anos, à exceção do 8.º ano, onde se verifica uma ligeira discrepância face à meta definida. No 9.º ano, pelo contrário, a meta foi largamente superada.

| | Indicador de partida | Meta 2017-18 | Resultados 2017-18 |
|-----------|-----------------------------|---------------------|---------------------------|
| 7.º ano | 80,8% | 82% | 89,7% |
| 8.º ano | 81,8% | 83% | 82,6% |
| 9.º ano | 84,6% | 86% | 93,9% |
| 3.º ciclo | 82,4% | 83,7% | 88,7% |

No 7.º ano de escolaridade, as disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica afastaram-se da meta traçada. No 8.º ano de escolaridade, a disparidade face às metas observa-se nas disciplinas de Inglês, Francês, Geografia, Ciências Naturais C. Físico-Químicas, sendo muito ténue no caso da disciplina de Educação Física. Aliás, tal como já referido, este revelou-se um ano problemático, em termos de obtenção dos resultados desejados. No 9.º ano de escolaridade, apenas a disciplina de Francês se afasta da meta definida.

4 – Melhorar a taxa de sucesso nas provas finais de ciclo

À semelhança do sucedido nos anos transatos, a descontinuidade das provas finais do 1.º e do 2.º ciclo, restringe o objetivo operacional nº 4 aos resultados obtidos nas provas finais de 3º ciclo. Apresentam-se, no quadro seguinte, os resultados obtidos e a respetiva comparação com as médias registadas a nível nacional.

| Provas Finais – 3.º ciclo | | |
|---------------------------|-------------|----------------|
| Disciplina | Média da UO | Média Nacional |
| Português | 77,76% | 66% |
| Matemática | 50,19% | 47% |

Os resultados obtidos continuam a revelar-se muito satisfatórios, em ambas as disciplinas. Mesmo relativamente à meta a que nos propusemos (intervalo de 1% em relação à média nacional), os resultados foram muito positivos, tendo a referida média sido largamente ultrapassada, nomeadamente na disciplina de Matemática. A superação das médias nacionais, em ambos os casos, mostra uma evolução muito positiva, nos resultados e reflete a aplicação de medidas de promoção do sucesso, desde o 5.º ano.

Pode, pois, considerar-se que as medidas de promoção do sucesso escolar, implementadas no 3.º ciclo, nestas disciplinas, terão contribuído para a melhoria dos resultados externos verificados, a saber:

- **7.º ano de escolaridade** – Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical I; Implementação da metodologia Fénix – 90 minutos/semana à disciplina de Matemática.
- **8.º ano de escolaridade** – Implementação de assessoria pedagógica de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical II; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).
- **9.º ano de escolaridade** - Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Oficina do Saber; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).

5 – Melhorar a percentagem de alunos aos quais são aplicadas medidas disciplinares

Continuando a prevenção da indisciplina a ser uma aposta forte no Agrupamento, a monitorização da percentagem de alunos a quem são aplicadas medidas disciplinares são um dos indicadores que nos podem auxiliar na análise da eficácia das estratégias implementadas nesta área, nomeadamente, no que respeita ao cumprimento do *Referencial de Conduta* e à eficácia do serviço de Tutoria.

| | Indicador de partida | Meta 2017-18 | Resultados 2016-17 | Resultados 2017-18 |
|------------------------|----------------------|--------------|--------------------|--------------------|
| Medidas corretivas | 10,4% | 10% | 4,4% | 6,6% |
| Medidas sancionatórias | 4,2% | 3% | 1,3% | 2,3% |

Da análise da aplicação das medidas disciplinares verifica-se que as metas foram atingidas, o que nos permite concluir que existe uma ação concertada de todo o pessoal docente e não docente, no sentido de assegurar um ambiente disciplinado e securizante, na Escola Sede do Agrupamento.

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano de Ação Estratégica constante no CA, que tem como base o Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, contém ações priorizadas de acordo, essencialmente, com a capacidade do Agrupamento em as implementar num determinado período de tempo, bem como a capacidade de mobilizar os recursos humanos necessários. O Plano de Ação Estratégica tem, igualmente, em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola, visando a melhoria da satisfação da comunidade escolar e, em particular, a melhoria dos resultados escolares.

Ação nº 1 – Metodologia Fénix

- No ano letivo 2017/18 manteve-se a implementação da metodologia Fénix no 2.º ciclo e no 7.º ano de escolaridade, na disciplina de Matemática, tendo-se alargado ao 1.º e 2.º ano do 1.º ciclo, enquanto no 3.º e 4.º ano se mantiveram as assessorias aos alunos com necessidades educativas especiais. A rentabilização dos recursos humanos disponíveis possibilitou a criação de ninhos de aprendizagem, para todas as turmas do 2.º ciclo no total da carga horária e, no 7.º ano, com a duração de 90 minutos semanais.

Verificou-se a seguinte evolução nos resultados à disciplina de Matemática:

| | 2014-15 | 2015-16 | 2016-17 | 2017-18 |
|----------------|---------|---------|---------|----------------|
| 5.º ano | 81,5% | 73% | 78,1% | 92,2% |
| 6.º ano | 63,8% | 82,2% | 75,8% | 92,1% |
| 7.º ano | 64,8% | 69,2% | 76,8% | 67,6% |

Como se pode constatar, os resultados no 5.º e 6.º ano de escolaridade revelaram uma evolução muito positiva, o que foi contrariado pelos resultados alcançados no 7.º ano.

No 2.º ciclo continuar-se-á a aprofundar o nível de execução da medida, mantendo a constituição de ninhos de aprendizagem, em todas as turmas e na totalidade da carga horária da disciplina. Esta metodologia promove a diferenciação pedagógica enquanto aposta na promoção do sucesso escolar. Para os Ninhos foram encaminhados os alunos que, em função de uma avaliação diagnóstica, evidenciaram maiores lacunas na aprendizagem. Ao longo do ano, os professores de Matemática envolvidos na aplicação desta estratégia analisaram o desempenho e evolução das aprendizagens dos alunos, reformulando o grupo de trabalho sempre que necessário, garantindo assim que cada aluno frequentasse o grupo mais adequado às suas características.

Desta forma, estas aulas permitiram apoiar os alunos com ritmos de aprendizagem variados e/ou dificuldades de aprendizagem, ultrapassando dificuldades que manifestaram em cada momento, já que eram de imediato esclarecidas, evitando tempos de espera e consequente

desmotivação; criar um ambiente onde o reforço pela positiva tem grande expressão foi a melhor maneira de conseguir uma melhoria na autonomia e autoconfiança dos alunos. A avaliação destes alunos foi realizada pelos dois professoras de Matemática, de acordo com os parâmetros definidos pelo grupo disciplinar. Os principais fatores que favoreceram a eficácia desta prática estiveram associados à vontade e perseverança dos docentes intervenientes, uma vez que este tipo de trabalho cooperativo sustentou-se num clima de entendimento e de uma experiência partilhada e complementar.

No 7.º ano, à semelhança dos anos anteriores, foram analisadas as pautas de avaliação de todos os alunos de 6.º ano que transitaram para 7.º ano, bem como as pautas de avaliação dos alunos que ficaram retidos no 7.º ano. Esta análise teve como objetivo fazer o levantamento, por turma, do número de alunos que evidenciava algum tipo de fragilidade na disciplina de Matemática, o que permitiu fazer um primeiro diagnóstico da situação. Nesta análise, foi considerado que um aluno apresentava fragilidades se tivesse obtido nível inferior a 3, no ano letivo transato.

Seguidamente, foi definido o critério para a constituição de cada grupo menor, por turma (ninho), tentando que o grupo não tivesse mais de 12 alunos. O critério definido foi ter nível inferior a 3 na avaliação interna.

Ao longo do ano letivo, periodicamente, foram analisados os resultados, os progressos e o empenho de todos os alunos das turmas, o que permitiu, sempre que se mostrou pertinente, reajustar os grupos em cada turma. Destas alterações foi sempre dado conhecimento aos Encarregados de Educação e aos Diretores de Turma. Com estas análises apercebemo-nos de alunos que, inicialmente, não evidenciavam fragilidades, mas que as foram manifestando ao longo do ano. Como ação consequente desta reflexão, os alunos integraram o grupo que melhor podia responder às suas necessidades, a cada momento.

A tabela seguinte pretende dar uma visão geral do ponto de partida, evolução e resultado final de cada uma das turmas.

| Turmas | Nº de alunos da turma (sem CEI, sem alunos transferidos, sem abandono escolar) | Nº de alunos com fragilidades a Matemática inicialmente diagnosticadas | Nº/% de alunos com fragilidades a Matemática inicialmente diagnosticadas que obtiveram classificação ≥ 3 no final do 7.ºano | | Nº de alunos com fragilidades a Matemática diagnosticadas durante o ano letivo | Nº/% de alunos com fragilidades a Matemática diagnosticadas durante o ano letivo que obtiveram classificação ≥ 3 no final do 7.ºano | |
|--------|--|--|--|------|--|--|------|
| | | | Nº | % | | Nº | % |
| 7.ºA | 21 | 5 | 1 | 20 | 5 | 2 | 40 |
| 7.ºB | 29 | 8 | 2 | 25 | 8 | 5 | 62,5 |
| 7.ºC | 16 | 3 | 0 | 0 | 2 | 2 | 100 |
| 7.ºD | 30 | 7 | 3 | 42,9 | 8 | 3 | 37,5 |
| 7.ºE | 21 | 7 | 0 | 0 | 8 | 3 | 37,5 |
| 7.ºF | 21 | 4 | 2 | 50 | 7 | 5 | 71,4 |

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades

| | | | | | | | |
|-------|-----|----|----|------|----|----|------|
| 7.ºG | 30 | 7 | 1 | 14,3 | 7 | 2 | 28,6 |
| 7.ºH | 29 | 7 | 2 | 28,6 | 8 | 4 | 50 |
| Total | 197 | 48 | 11 | 22,9 | 53 | 26 | 49,1 |

Para a análise do impacto desta medida de promoção do sucesso escolar, do ponto de vista dos alunos, foi realizado um inquérito composto por quatro questões, sobre as quais os alunos tinham de se pronunciar, indicando se discordavam totalmente (1), discordavam (2), concordavam (3) ou concordavam totalmente (4). Foram inquiridos alunos que, ao longo do ano letivo, em algum momento, pertenceram ao grupo ninho.

- Dos 61 alunos inquiridos, 91,8% é da opinião que a existência desta medida permitiu estarem mais à vontade para esclarecerem as suas dúvidas. Estes valores vêm comprovar a perceção de que esta medida permite a alunos com historial de insucesso na disciplina, mas empenhados na melhoria, se sentiram mais confiantes na exposição das suas dúvidas e com mais oportunidades para o fazer.
- Relativamente ao impacto desta medida na motivação para a aprendizagem da Matemática, constata-se que 67,2% dos alunos inquiridos considera que a metodologia Fénix os motivou para a aprendizagem desta disciplina.
- Em relação ao impacto da metodologia Fénix na melhoria da aprendizagem, na disciplina de Matemática, 72,1% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente que esta medida contribuiu para que tivessem realizado aprendizagens de mais qualidade.
- Relativamente ao impacto desta medida, no desempenho de toda a turma, na disciplina de Matemática, constata-se que 70,5% dos alunos inquiridos considera que a metodologia Fénix influenciou positivamente o desempenho de todos os alunos na aprendizagem da referida disciplina. Estes valores vêm confirmar a perceção dos professores de que, tanto alunos com mais dificuldades como alunos com maior facilidade na disciplina, consideraram que a divisão, um bloco por semana, em dois grupos de trabalho de menor dimensão, foi benéfica para a melhoria das suas aprendizagens.

Do balanço feito com os alunos destacamos ainda outros aspetos:

- O facto de, uma vez por semana, mudarem de professor não foi sentido como quebra no ritmo de trabalho ou na metodologia seguida;
- Alguns alunos, apesar de estarem a evoluir positivamente, mostraram desagrado em mudar de grupo, pois sentiam-se mais seguros em termos da possibilidade da melhoria das suas aprendizagens;
- Seria importante dar continuidade a esta estratégia no 8.º ano de escolaridade.

Ao longo do ano letivo, foi variado o trabalho desenvolvido pelos professores responsáveis pelo 7.º ano:

- Planificação a longo prazo, a médio prazo, aula a aula;
- Elaboração de fichas de trabalho – sala de aula e Moodle;
- Elaboração de instrumentos de avaliação – testes, testes de alunos com NEE, questões de aula, questões de aula de alunos com NEE, grelhas de classificação e propostas de resolução integral;

- Análise de resultados;
- Reajuste a todo o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo cinco o número de professores titulares de turmas de 7.º ano e não existindo no horário qualquer momento destinado a reuniões de trabalho, o trabalho colaborativo foi levado a cabo através de troca de emails e construção de documentos, através do Google docs. Os dois factos apresentados condicionaram e dificultaram o trabalho realizado, tendo sido exigido aos professores envolvidos um grande esforço para manterem o trabalho colaborativo. Deste modo, consideramos da maior importância a existência, no horário dos docentes, de um tempo de meio bloco para as reuniões de trabalho Fénix.

Consideramos que a implementação da metodologia Fénix e todo o trabalho subjacente, que foi descrito anteriormente, está na base dos resultados obtidos. A divisão das turmas em dois grupos de trabalho de menor dimensão foi importante para:

- Melhor perceção das dificuldades dos alunos e mais rápida atuação;
- Esclarecimento de dúvidas pontuais de forma individual;
- Maior vontade dos alunos com dificuldades em expor as suas dúvidas;
- Melhor adequação do trabalho realizado ao ritmo e necessidades dos alunos.

Estes itens verificaram-se tanto nos grupos de alunos com mais fragilidades como nos grupos em que os alunos evidenciavam maior facilidade na disciplina.

Não podemos deixar de referir que ao sucesso da implementação desta metodologia está associada a predisposição dos alunos em melhorar a sua aprendizagem. Não existindo dados numéricos, a observação do trabalho desenvolvido leva-nos a concluir que esta estratégia é potencialmente benéfica para alunos que, independentemente do grau de dificuldades apresentadas, são empenhados e responsáveis. Por melhoria não entendemos apenas as situações em que o aluno alcançou sucesso na disciplina, mas também aqueles em que houve aprendizagem de conteúdos específicos e consolidação dos seus conhecimentos matemáticos, embora não de forma suficiente para obter classificação positiva.

Ação nº 2 – Assessoria no 1.º ciclo

Foram implementadas assessorias em todas as turmas do 3.º e 4.º ano, do 1.º ciclo, com 2 horas semanais por turma, tendo envolvido 316 alunos (num total de 14 turmas) e 18 docentes, dos quais 4 desenvolveram funções de assessoria junto das turmas.

Como **pontos fortes** salientam-se quer uma resposta mais eficaz, junto dos alunos com dificuldades de aprendizagem e de alunos com necessidade educativas especiais, incluídos nestes grupos de trabalho, quer uma maior motivação dos alunos, para a aprendizagem.

O trabalho de assessoria nas turmas, em que há a presença de duas professoras em sala de aula, é muito positivo e revela-se muito benéfico para os alunos. A assessoria permite detetar e identificar os casos que carecem de intervenção imediata, alunos com dificuldades numa tarefa ou quando é necessário melhorá-la. Também estimula os alunos a solicitarem esclarecimento a dúvidas, com mais frequência, esclarecimento que pode ser individualizado ou para turma, no geral.

Relativamente aos **aspectos a melhorar**, referira-se a necessidade de uma maior eficácia na resposta, por parte da Equipa de Educação Especial, nos pedidos de observação dos alunos que revelam alguma problemática, do foro comportamental ou cognitivo, para que sejam

delineadas estratégias adequadas e atempadas, de modo a garantir o normal funcionamento dos grupos/turma.

Quanto aos resultados escolares dos alunos, podemos concluir que os resultados obtidos foram bastante positivos, como se pode comprovar na tabela seguinte:

| Taxas de sucesso | | | |
|------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|
| Ano | Indicador de partida | Resultados obtidos | Metas a atingir (2014 / 2018) |
| 3.º | 94,9% | 97% | 95% |
| 4.º | 97,0% | 95,9% | 97% |

No decorrer do ano letivo, verificou-se que a simples presença de duas professoras em sala de aula possibilitou um apoio de proximidade aos alunos com mais dificuldades, tendo reforçado, também, o controlo do comportamento disciplinar da turma (quando era necessário).

Permitiu, igualmente, uma maior e melhor exploração de tarefas práticas e um trabalho de apoio mais centrado no aluno, aquando da prática de exercícios. Também possibilitou uma maior atenção e concentração dos alunos, focalizando-os no que realmente é essencial.

Permitiu, ainda, maior diversidade de atividades, pelo acompanhamento do professor assessor, como por exemplo as Expressões Artísticas e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde foram realizados trabalhos de exploração do Word e do PowerPoint.

Ação nº 3 – Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram implementados em outubro de 2013, e dele fazem parte uma psicóloga e, a partir de 2016, uma assistente social, tal como previsto no ponto 3, da cláusula 6ª, do CA. Tal opção decorreu da decisão tomada em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral que, comumente, decidiram que o meio recurso humano deveria ser na área da assistência social, o que enriqueceria o SPO e, simultaneamente, daria resposta a problemáticas sociais, presentes no Agrupamento.

A existência deste recurso, no Agrupamento, tem-se revelado uma mais-valia para atingir os objetivos desta ação.

Durante o ano letivo 2017/2018, o SPO interveio junto de 864 alunos (um aumento de 30% relativamente ao ano anterior), que se distribuíram pelos vários projetos implementados, sendo que há alunos que foram intervencionados em mais do que um projeto. Destes 864 alunos, a psicóloga interveio junto de 789 alunos e a assistente social interveio junto de 510 alunos.

O SPO interveio, assim, junto de 46% do total de alunos do agrupamento.

No que se refere às sinalizações, o SPO rececionou 180 sinalizações, que se distribuíram cronologicamente da seguinte forma:

- 1.º período: 80 sinalizações;
- 2.º período: 55 sinalizações;
- 3.º período: 45 sinalizações.

E pelas seguintes áreas:

- Psicologia: 96 sinalizações;
- Serviço social: 18 sinalizações;

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades

- SPO (intervenção de ambas as técnicas): 66 sinalizações.

Esta distribuição demonstra como existe um número elevado de sinalizações que implicam o trabalho conjunto e colaborativo de ambas as técnicas, por forma a dar uma melhor resposta.

Atividades conjuntas psicóloga e assistente social:

| | |
|--|-----------------------------|
| Projeto STOP – 1.º, 2.º e 3.º ciclo | 14 alunos |
| Programa <i>À descoberta do 5º ano</i> | 163 alunos (6 turmas) |
| <i>Emocion'Arte</i> – pré-escolar | 145 alunos (6 turmas) |
| <i>Oficina das emoções</i> – 1.º, 2.º e 3.º ciclo | 156 alunos (7 turmas) |
| <i>Clube do bem-estar</i> (2.º e 3.º ciclo) | 24 alunos (2 clubes) |
| <i>Campanha Laço azul</i> | 613 alunos |
| Sessão de parentalidade positiva | 4 pais de alunos |
| Colaboração com a equipa do Apoio tutorial específico | 11 professores tutores |
| Sessão <i>Comunic'arte</i> | 14 assistentes operacionais |
| Workshop de fotografia no âmbito do concurso da DECO <i>Jovem Natal sem resíduos</i> | 14 alunos |

Atividades desenvolvidas pela **psicóloga**:

| | |
|--|----------------------------|
| Avaliação psicológica, apoio psicológico e psicopedagógico | 56 alunos |
| Gabinete SOS | 73 alunos |
| <i>Projeto Ilha das palavras</i> : promoção de competências de leitura-escrita 1.º ciclo | 11 alunos (1 grupo) |
| <i>Projeto Ilha das palavras</i> : promoção de competências de leitura-escrita 2.º e 3.º ciclo | 6 alunos (2 grupos) |
| <i>Projeto A ler vamos</i> | 19 alunos (1 turma piloto) |
| Avaliação de prontidão escolar | 22 alunos (1 turma piloto) |
| <i>Projeto GPS</i> – intervenção em turma | 20 alunos (1 turma) |
| <i>Projeto GPS</i> – intervenção em grupo | 24 alunos (2 grupos) |
| Dinamização do programa de Orientação escolar e profissional | 157 alunos |
| Apoio à turma CEF | 14 alunos (1 turma) |
| Ações de sensibilização Bullying em contexto escolar | 121 alunos (5 turmas) |

Atividades desenvolvidas pela **assistente social**:

| | |
|---|-----------|
| Intervenção junto dos alunos e dos agregados familiares | 83 alunos |
| Gabinete SOS | 6 alunos |
| Colaboração com CPCJ/EMAT/Tribunal de família e menores do Seixal | 27 alunos |

Como balanço final, identificam-se algumas das potencialidades e constrangimentos devidamente identificados.

Potencialidades:

- a facilidade de trabalho em equipa e colaborativo entre as técnicas no SPO;
- o espaço de trabalho da psicóloga e da assistente social, na Escola Básica Carlos Ribeiro, pois permite a realização de atendimentos individualizados e de atividades de grupo;
- a facilidade na articulação com as entidades externas;
- a disponibilidade da direção para atender às necessidades e dúvidas do SPO;
- a disponibilidade dos professores e assistentes operacionais do agrupamento para trabalhar em colaboração com o SPO;
- a possibilidade de pertencer à equipa PES, possibilitando uma colaboração próxima e a dinamização de projetos PES;
- a facilidade de articulação com técnicos especializados (psicólogos e assistentes sociais) do concelho do Seixal, o que permite o enriquecimento da intervenção e a construção de boas práticas.

Constrangimentos:

- o facto de, nas escolas de 1.º ciclo, nem sempre haver um espaço disponível para que o SPO possa realizar uma intervenção individualizada e sem interrupções;
- o facto de não existirem instrumentos de avaliação psicológica disponíveis no agrupamento;
- o facto de o psicólogo ser 1 para 1800 alunos e a assistente social ½ para 1800 alunos, o que dificulta uma resposta rápida às situações sinalizadas e o desenvolvimento de projetos mais abrangentes, no agrupamento e, também, o trabalho articulado entre as técnicas.

Ação nº 4 – Gestão Flexível do Currículo

No ano letivo 2017-18 manteve-se a implementação da disciplina SER+ como oferta complementar, no 1.º, 2.º e 3.º ciclo, disciplina que se insere na área de Educação para a Cidadania. O referencial programático desta disciplina (elaborado pelo Conselho Pedagógico) continuou a dar resposta à implementação do *Programa de Educação para os Valores*, através de tempos destinados para o efeito, ao longo do ano letivo, em todos os ciclos de ensino.

Neste ano letivo manteve-se, igualmente, o regime de semestralidade, nas disciplinas de História e de Geografia. Da implementação desta medida destacam-se os bons resultados alcançados. O êxito obtido foi atribuído ao facto dos alunos passarem a ter um contacto mais frequente com estas disciplinas, dedicando-lhe maior atenção. De facto, um trabalho mais intensivo com os alunos permite um melhor desenvolvimento de atividades, de forma mais articulada e continuada. Em algumas turmas, mais problemáticas, este trabalho permitiu a superação de dificuldades que foram evidenciadas inicialmente pois, assim foi possível atuar de forma mais imediata, implementando estratégias de maior reforço levando deste modo a um maior acompanhamento dos alunos. Realça-se o facto de os alunos passarem a ter um maior número de horas semanais nas disciplinas, permitindo-lhes uma organização e gestão do tempo em termos de trabalho e estudo o que foi e irá ser muito importante e facilitador, por exemplo, ao nível do nono ano, na sua transição para o secundário. De referir, também, o menor número de turmas por professor, por semestre, o que permite um trabalho mais aprofundado com os alunos, um maior conhecimento das suas dificuldades e potencialidades bem como uma melhor e mais otimizada gestão do trabalho a desenvolver.

Continuam a identificar-se desafios, quer no que se refere aos alunos, uma vez que a semestralidade lhes exige uma maior e melhor gestão do tempo de estudo e de trabalho, no âmbito destas disciplinas, pois esta metodologia não se coaduna com o protelar da realização de tarefas e de compromissos, em termos da avaliação que se vai fazendo, ao longo do semestre. Os alunos têm que fazer um trabalho mais continuado e intenso em termos de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, sem descuidar as tarefas e solicitações propostas. Também no que respeita à distribuição de serviço se verificam alguns desafios, nomeadamente, aquando da assunção do cargo de diretor de turma e, apesar de a mesma não ser desejável pelas limitações temporais, não é condicionante, uma vez que alguns docentes titulares destas disciplinas o foram nestas condições, tendo procurado manter com as turmas um trabalho exequível e de acompanhamento ao longo do ano letivo, ao nível de SER+. De qualquer forma, pode registar-se que se a direção de turma for atribuída no 1º semestre tal facilita o trabalho a desenvolver.

Os quadros seguintes traduzem o reflexo da implementação desta ação nos resultados escolares dos alunos:

| Taxa de sucesso de História – 3.º ciclo | | | | | | |
|--|------------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| Ano de escolaridade | Indicadores de partida | Média Intermédia | | | | Metas |
| | | 3.º P 14/15 | 3.º P 15/16 | 3.º P 16/17 | 3.º P 17/18 | |
| 7.º História | 85,0% | 91% | 80,8% | 84,8% | 86,6% | 86% |
| 8.º História | 85,3% | 82% | 87,9% | 85% | 86,9% | 86% |
| 9.º História | 89,2% | 83% | 94,6% | 96,2% | 91,2% | 90% |

Os resultados alcançados na disciplina de História são muito positivos, pois as metas definidas foram ultrapassadas. No 7.º e no 8.º ano de escolaridade os resultados continuaram a melhorar, comparativamente ao ano letivo anterior. No 9.º ano de escolaridade verifica-se uma diminuição do sucesso, sem que a mesma comprometa, de algum modo, a meta estipulada.

| Taxa de sucesso de Geografia – 3.º ciclo | | | | | | |
|---|------------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| Ano de escolaridade | Indicadores de partida | Média Intermédia | | | | Metas |
| | | 3.º P 14/15 | 3.º P 15/16 | 3.º P 16/17 | 3.º P 17/18 | |
| 7.º Geografia | 85,0% | 90% | 94,4% | 92,9% | 94,8% | 86% |
| 8.º Geografia | 85,3% | 95% | 95,8% | 97,7% | 89,8% | 86% |
| 9.º Geografia | 89,2% | 99% | 100% | 100% | 98,6% | 90% |

Na disciplina de Geografia, no 8.º e 9.º ano de escolaridade os resultados foram inferiores aos do ano anterior, contudo, as metas definidas continuam largamente ultrapassadas, sendo de salientar a melhoria dos resultados obtidos no 7.º ano.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, à presente data, procedeu-se à implementação da quase totalidade das estratégias prevista nas quatro ações do Plano Estratégico. Para além disso, no que respeita aos objetivos operacionais, verifica-se um grau de cumprimento muito positivo.

Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades

Assim, considera-se que, tal como previsto na cláusula 5ª, *Compromissos do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades*, o Agrupamento:

- a) Cumpriu a maioria das metas propostas;
- b) Implementou as estratégias previstas através da execução das ações do Plano Estratégico;
- c) Privilegiou uma organização interna, em função das prioridades, das metas e dos objetivos constantes no Projeto Educativo do Agrupamento e no Contrato de Autonomia.

No que respeita ao constante da cláusula 6ª, *Compromissos do Ministério da Educação e Ciência*, verifica-se:

- a) Foi concedida a autorização para a contratação de um Psicólogo e de meio horário de um Assistente Social, a fim de viabilizar a criação dos Serviços de Psicologia e Orientação, conforme previsto no Plano de Ação Estratégico;

Pinhal de Frades, 6 de setembro de 2018

A Estrutura Permanente de Acompanhamento e Monitorização

Maria do Carmo Branco

Elsa Natália Mouzinho

Ema Luísa Gonçalves

Maria Amélia Cabral